

4 filmes de jovens diretoras brasileiras para ver ainda em 2016

Juliana Domingos de Lima 17 Nov 2016 (atualizado 07/Mar 17h07)

Dois curtas, dois longas. Duas ficções, dois documentários. As mulheres têm feito barulho por mais representatividade no cinema e sua produção vem ganhando mais visibilidade



O ano de 2015 foi importante para a discussão sobre a representatividade - e por que não, a representação - feminina no cinema, no Brasil e no mundo.

Atrizes de Hollywood denunciavam a diferença de salário e de idade entre homens e mulheres nos papéis principais, festivais de cinema internacionais eram alvo de críticas ou [abriam espaço](#) para discussões sobre igualdade de gênero e, por aqui, a diretora paulistana Anna Muylaert falava publicamente das situações de machismo enfrentadas no lançamento e promoção de seu filme, "Que Horas Ela Volta?".

O debate [não morreu](#) em 2016. Mas também assumiu outras frentes, como a criação de mostras e festivais direcionadas a valorizar a produção audiovisual feita por mulheres. Passou-se, para além da discussão, a articular espaços que dessem vazão aos filmes de diretoras, que nem sempre tiveram espaço garantido.

Em julho, acontecia em Recife a primeira edição do Festival Internacional de Cinema de Realizadoras, o Fincar. No mês seguinte, o Memorial da América Latina, em São Paulo, [recebeu](#) a 1ª Mostra Mulheres e Cinema. O Centro Cultural Banco do Brasil, entre setembro e outubro, apresentou, no Rio e em São Paulo, [a mostra](#) "Mulheres em Cena".

Considerando essa movimentação política e a força criativa de algumas produções nacionais recentes, que falam de mulheres e foram dirigidas por mulheres, o [Nexo](#) listou quatro filmes que merecem atenção especial, dois documentários e duas ficções, dois longas e dois curtas, feitos por jovens cineastas mulheres e exibidos em festivais do país em 2016.

1 'Câmara de Espelhos', de Dea Ferraz (2016)

FOTO: DIVULGAÇÃO



SALA DE ESTAR CENOGRAFICA DE 'CÂMARA DE ESPELHOS' É O MICROCOSMO EM QUE HOMENS REVELAM SUAS OPINIÕES

Primeiro longa da diretora pernambucana Dea Ferraz, "Câmara" é um documentário cuja premissa foi a seleção de dois grupos de homens por meio de um anúncio de jornal, com o objetivo de interagir entre si mediante a estímulos.

Colocados em uma sala de estar cenográfica para assistir a trechos de novelas, noticiários, e outros recortes de conteúdos audiovisuais que lidam com a imagem da mulher, os participantes de diferentes faixas etárias emitem juízos sobre o que veem. São flagrados pela câmera em colocações machistas e do senso comum, tornando o filme um exercício de reflexão e desconstrução de preconceitos para quem o assiste.

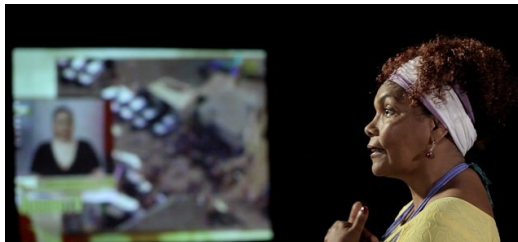
"Câmara de espelhos (...) acontece na vertigem do momento em que finalmente se observa aqueles a quem foi dado o poder exclusivo de observar. E faz desse exercício de olhar-quem-olha um laboratório que investiga não somente os discursos brutais do "senso comum" em que a palavra homem é sinônimo de humanidade, mas também a própria mecânica de se fazer cinema, uma arte historicamente pensada por homens para ser vista por outros homens"

Carol Almeida

Em [uma crítica](#) para a "Revista Contingente", revista de jornalismo cultural baseada em Recife

2 'Quem Matou Eloá?', de Livia Perez (2015)

FOTO: DIVULGAÇÃO



MAIS RECENTES

EXTERNO Como o futebol explica o Brasil, segundo Gilberto Freyre Denaldo Alchorne de Souza

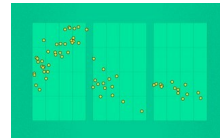
EXPRESSO O protagonismo da arquitetura nos filmes de Alfred Hitchcock Camilo Rocha

ENTREVISTA Como definir a política externa dos EUA sob Donald Trump Matheus Pimentel

EXPRESSO A animação 'Super Drags'. E o acesso de crianças ao tema Murilo Roncolato

EXPRESSO Qual o rumo das decisões da Justiça Eleitoral sobre fake news Lillian Venturini

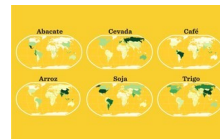
GRÁFICOS



GRÁFICO

A expectativa dos apostadores sobre os jogos da Copa

Rodolfo Almeida e Gabriel Zanlorenssi



GRÁFICO

Agricultura no mundo: os principais cultivos de cada país

Gabriel Zanlorenssi e Rodolfo Almeida

EM ALTA

- ESPECIAL** A genealogia e o perfil dos partidos brasileiros Fernanda Nunes, Gabriel Zanlorenssi, Rodolfo Almeida, Jéssica Oliveira e Wellington Freitas
- GRÁFICO** Fluxos migratórios: a distribuição da população de cada estado pelo país Rodolfo Almeida e Gabriel Zanlorenssi
- INTERATIVO** O seu salário diante da realidade brasileira Gabriel Zanlorenssi e Lucas Ferreira
- EXPRESSO** As mensagens no clipe do Nego do Borel. E o poder da polêmica André Cabette Fábio
- GRÁFICO** Os transtornos de saúde mental no mundo, por idade e gênero Gabriel Maia e Rodolfo Almeida

VEJA MAIS

CULTURA

RECEBA POR EMAIL

a_nexo
TUDO O QUE IMPORTA LOGO PELA MANHÃ

DIGITE SEU EMAIL

RECEBER

BAIXE O APLICATIVO



[O curta](#) documental de Livia Perez, feito em São Paulo, recupera o assassinato de Eloá Pimentel, de 15 anos, pelo ex-companheiro Lindemberg Alves, de 22, ocorrido em 2008 e amplamente espetacularizado pela cobertura televisiva.

O Brasil [é o quinto](#) país que mais mata mulheres no mundo. Analisar criticamente a abordagem midiática nos casos de [violência de gênero](#), como faz o filme, deixa o espectador mais próximo de entender as bases culturais dessa realidade.

3 'A Cidade Onde Envelheço', de Marília Rocha (2016)

FOTO: DIVULGAÇÃO



TERESA E FRANCISCA DIVIDEM UM APARTAMENTO E OS ESTRANHAMENTOS E AFETOS PELO BRASIL

O longa-metragem mineiro foi vencedor do 49º Festival de Brasília, onde ganhou quatro prêmios, incluindo o de melhor direção, e trata da experiência de duas jovens portuguesas tentando a vida em Belo Horizonte.

O tratamento da relação entre Francisca e Teresa, pelo olhar renovado de uma diretora, sem objetificações, o aprova facilmente no Teste de Bechdel, termômetro criado pela quadrinista Alison Bechdel para a representação feminina em obras ficcionais cujo critério é a existência de personagens femininas não coadjuvantes que conversem entre si sobre qualquer assunto que não seja seus relacionamentos com os homens.

4 'Estado Itinerante', de Ana Carolina Soares (2016)

FOTO: DIVULGAÇÃO



VIVI OBSERVA DE LONGE A CASA PARA A QUAL TEME VOLTAR, EM CENA DE 'ESTADO ITINERANTE'

Vivi, uma cobradora de ônibus que mora em Belo Horizonte, precisa sair de uma relação em que é vítima de violência doméstica. Ao final do expediente, ela não quer voltar para casa mas não tem para onde ir.

[Curta-metragem](#) ficcional também produzido em Minas Gerais e igualmente premiado e [exibido](#) na 49ª edição do Festival de Brasília, "Estado Itinerante" constrói a tensão de viver forçada de sua própria casa, ao mesmo tempo em que abriga sua personagem no acolhimento de outras mulheres, companheiras de trabalho que ajudam a libertá-la.

UM AVISO IMPORTANTE

Para melhorar a experiência dos leitores e reduzir o uso de dados de internet na navegação pelo celular, o **Nexo** retirou os conteúdos que apareciam ao final de suas páginas.

Esta alteração é experimental. Clique [aqui](#) se deseja enviar um comentário à nossa equipe sobre a mudança.

[IR PARA A HOME](#)

SOBRE O NEXO
NOSSA EQUIPE
TRABALHE CONOSCO

CONTATO
PERGUNTAS FREQUENTES
POLÍTICA DE ERROS
TERMOS DE USO
POLÍTICA DE PRIVACIDADE

f FACEBOOK
🐦 TWITTER
📺 YOUTUBE
📷 INSTAGRAM

ASSINATURA

ACESSO AO NEXO SEM LIMITES.

É FÁCIL E RÁPIDO.

ASSINAR

NEWSLETTER | RECEBA POR E-MAIL

a_nexo TUDO O QUE IMPORTA LOGO PELA MANHÃ

DIGITE SEU EMAIL

RECEBER

BAIXE O APLICATIVO

Download on the
App Store

GET IT ON
Google Play